

América Latina: Importações de aço desde China aumentam 8% e o preço médio 33% durante Jan-Mar 2017

- > Entram 1,9 milhões de toneladas
- > Volume aumenta 8% vs Jan-mar 2016
- > Preço médio por tonelada sobe 33%

Alacero - Santiago, Chile, 09 de maio, 2017. Entre janeiro e março de 2017, China exportou ao mundo 20,2 milhões de toneladas (Mt) de aço, dos quais 18,8 Mt correspondem a produtos laminados e 1,4 Mt a produtos derivados, diminuindo 26% com respeito ao primeiro trimestre de 2016 (27,2 Mt).

Em tal período, China embarcou para a região 1,9 milhões de toneladas (Mt) de aço, aumentando 8% versus jan-mar 2016 (1,8 Mt); dos quais 1,7 Mt correspondem a produtos laminados e 190 mil toneladas (mil tons) a produtos derivados.

Nos três primeiros meses do ano, os principais destinos para o aço chinês na região foram Centro América que recebeu 384 mil tons (2% menos que em jan-mar 2016), Chile 349 mil tons (36% mais) e Peru 297 mil tons (26% mais).

Preço exportações chinesas para o mundo e América Latina

O volume que recebeu a região desde China corresponde a um valor de US\$ 1.117 milhões, o que equivale a um preço médio de US\$ 580 por tonelada, 33% mais alto que o registrado no mesmo trimestre de 2016 (US\$ 436/ton). Enquanto ao aço chinês exportado para o mundo (sem incluir América Latina), atinge um total de US\$ 12.287 milhões no trimestre, a um valor médio de US\$ 613/ton.

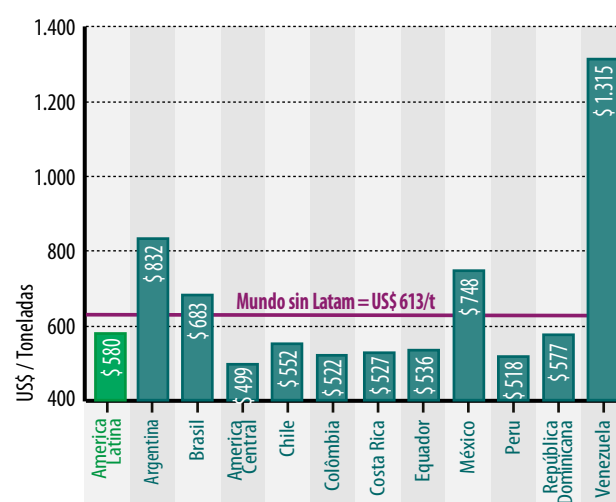
Existem vários destinos na região que enfrentam preços de importação significativamente mais baixos que no resto do mundo. No gráfico 01 observa-se que entre os mais afectados estão: América Central (que enfrentou um preço médio de US\$ 499/ton, 19% embaixo da média do resto do mundo), Peru (com um preço médio US\$ 518/ton, 15% menor), Colômbia (US\$ 522/ton, 15% menor) e Costa Rica (US\$ 527/ton, 14% menor da média do resto do mundo).

Análise trimestral das exportações chinesas

O Gráfico 02 permite observar o movimento trimestral nos volumes dos preços de aço (laminado + derivados) exportados da China para América Latina e o resto do mundo, desde o início do 1º T 2014 até o 4º T 2016.

GRÁFICO 01

AÇO LAMINADO: PREÇO MÉDIO DAS EXPORTAÇÕES CHINAS PARA AMÉRICA LATINA, JAN-MAR 2017



Fonte: Alacero - GTIS - WTA (Alfândega da China)

É possível observar que até o quarto trimestre do ano, os volumes enviados pela China para América Latina foram 5% menores, enquanto para o resto do mundo estes aumentaram em 34%. Por sua parte, os preços médios das exportações chinesas para América Latina se enfraqueceram em 25% com respeito ao 1° T 2014, enquanto aos aplicados no resto do mundo foi em 30%.

No gráfico 03 se exhibe à evolução do preço médio por trimestre que experimentaram as exportações de aço (laminado + derivados) desde China. Observa-se no primeiro trimestre de 2016 o valor mais baixo para este índice, enquanto para os semestres seguintes a tendência é de recuperação, tanto para América Latina, como para o resto do mundo. (Ver Gráfico 03).

Aços planos para América Latina

Durante janeiro e março de 2017, os produtos planos concentraram o 61% das exportações de aço (laminado + derivado) desde China para América Latina, com 1,2 Mt (56% mais que em jan-mar 2016).

O volume das importações de produtos planos provenientes da China para a região teve um preço médio 9% inferior ao do resto do mundo, no entanto, seu valor aumentou 30% com respeito à jan/mar 2016 (US\$ 455/ton), enquanto o preço para o resto do mundo aumentou 50% no mesmo período (US\$ 432/ton).

Chile, América Central e Peru, foram os três maiores importadores de aços planos desde China recebendo volumes de 285 mil tons, 204 mil tons e 190 mil tons, respectivamente.

Estes três destinos registraram preços médios destes produtos 16%, 14% e 21% abaixo da média do resto do mundo, respectivamente. Enquanto a Venezuela, Argentina e México foram os únicos destinos que enfrentam um valor mais alto que o resto do mundo.

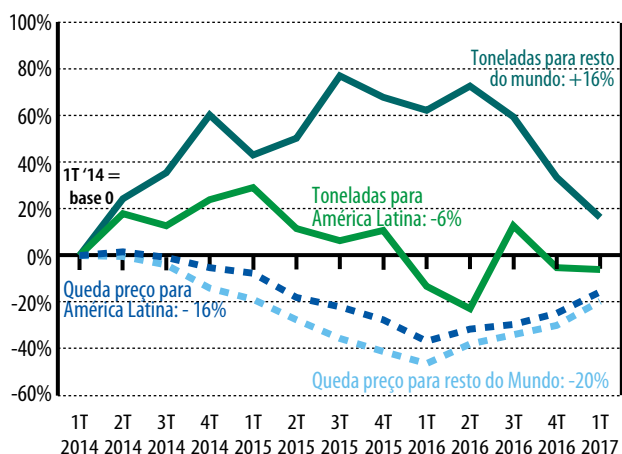
Durante o primeiro trimestre de 2017, as folhas e bobinas de outros aços de liga (421 mil tons) e as zincadas em quente (293 mil tons) foram os principais produtos de aço plano que ingressaram na região, mostrando um incremento no volume importado de 102% e 35% com respeito a jan-mar 2016, respectivamente.

GRÁFICO 02

AÇO LAMINADO: EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES CHINAS PARA A. LATINA E O RESTO DO MUNDO

Volume (ton) e valor em tonelada (US\$/ton) – Variações vs 1T 2014

■ América Latina - Toneladas ■ América Latina - US\$/Toneladas
■ Mundo sem Latam - Toneladas ■ Mundo sem Latam - US\$/Toneladas

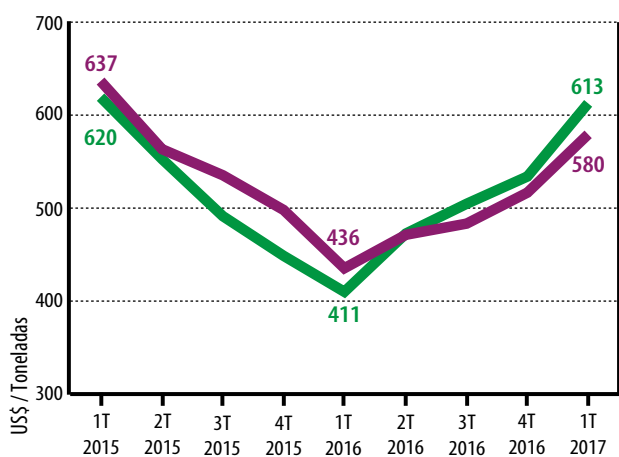


Fonte: Alacero - GTIS - WTA (Alfândega da China)

GRÁFICO 03

EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO TRIMESTRAL DAS EXPORTAÇÕES CHINESAS DE LAMINADOS PARA AMÉRICA LATINA Y PARA O RESTO DO MUNDO

■ América Latina ■ Mundo sem América Latina



Fonte: Alacero - GTIS - WTA (Alfândega da China)

Produtos longos, tubos sem costura e derivados para América Latina

Nos três primeiros meses do ano, as exportações de produtos longos da China para América Latina atingiram 420 mil tons, 22% dos aços (laminados + derivados) recebidos deste país.

O preço médio dos produtos longos no período foi de US\$ 460/ton, mesmo nível que o observado para o resto do mundo (US\$ 458/ton) e 44% superior ao registrado em jan-mar 2016 (US\$319/ton).

América Central, o maior importador de aços longos na região (139 mil tons), registrou um preço médio de US\$ 396/ton, 14% mais baixo que para o resto do mundo e 49% superior ao registrado em jan-mar 2016 (US\$ 266/ton).

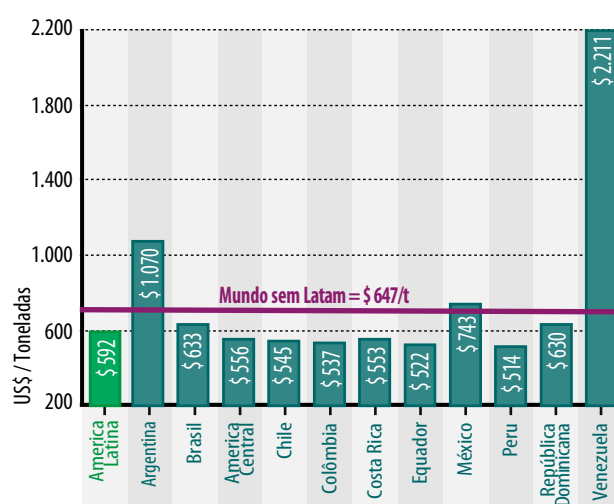
O fio-máquina (192 mil tons) registrou uma queda de 17% com respeito a jan-mar 2016, enquanto as importações chinesas de barras (179 mil tons) foram 56% menores.

No primeiro trimestre de 2017, os tubos sem costura representaram 3% dos embarques de aço (laminados + derivados) provenientes da China que ingressaram na região, com um volume de 62 mil tons (35% menor que em jan-mar 2016). O preço médio para América Latina foi de US\$ 806/ton, 19% inferior ao observado no resto do mundo (US\$ 997/ton). Ver Tabela 01.

Por último, os produtos derivados atingiram uma participação de 10% no total das exportações de aço chinês em jan-mar 2017, com um volume de 190 mil tons (156 mil tons correspondem a tubos com costura e 35 mil tons a fio-máquina). Esse volume foi 1% inferior ao recebido em jan-mar 2016. América Latina continua sendo o principal destino a nível mundial para as exportações chinesas destes produtos. O preço médio dos produtos derivados no ano foi de US\$ 698/ton, 18% inferior ao observado para o resto do mundo (US\$ 855/ton) e 13% sobre o registrado em jan-mar 2016 (US\$ 617/ton).

GRÁFICO 04

PREÇO MÉDIO DE PRODUTOS PLANOS, JANEIRO-MARÇO 2017



Fonte: Alacero - GTIS - WTA (Alfândega da China)

TABLA 01

PREÇO MÉDIO EM DÓLARES POR TONELADA NOS PRINCIPAIS DESTINOS DA REGIÃO JANEIRO/MARÇO 2017

Destino	(US\$/ton)			
	Planos	Longos	Tubos sem costura	Derivados
Mundo sem Latam	647	458	997	855
América Latina	592	460	806	698
Argentina	1.070	732	1.497	1.024
Brasil	633	679	2.698	1.021
América Central	556	396	746	552
Chile	545	487	646	617
Colômbia	537	433	730	681
Equador	522	441	731	763
México	743	571	1.628	925
Peru	514	472	634	648
Rep. Dominicana	630	400	1.052	614
Venezuela	2.211	1.826	694	857

Fonte: Alacero - GTIS - WTA (Alfândega da China)

Glossário

Acero acabado o terminado: Referese ao aço incluído em algum destes 3 grupos: Produtos longos (vergalhões, barras, fio-maquina, perfis, trilhos etc.), aços planos (bobinas e chapas, folha de flandres, zincadas, pré-pintado, etc.) e tubos sem costura.

Produtos Derivados: Considera-se aos produtos que provêm de aços laminados (fios e tubos com costura os mais significativos).

América Central: Considera Guatemala, Belize, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica e Panamá.

Sobre Alacero

Alacero (Asociación Latinoamericana del Acero) – É uma entidade civil sem fins lucrativos que reúne a cadeia de valor do aço da América Latina para fomentar os valores de integração regional, inovação tecnológica, excelência em recursos humanos, responsabilidade empresarial e sustentabilidade sócioambiental. Fundada em 1959, é formada por 49 empresas de 12 países de América Latina, cuja produção é de aproximadamente 70 milhões anuais. Alacero é reconhecida como Organismo Consultor Especial para as Nações Unidas e como Organismo Internacional Não Governamental por parte do Governo da República do Chile, país sede da Direção Geral.